**Câncer cervical: genótipos oncogênicos de HPV e polimorfismo do códon 72 do gene Tp53**

Data: 22.06.2011

Aluna: Ludmila Entiauspe

Orientador: Fabiana Kömmling Seixas

**Resumo:** No Brasil, estima-se que o câncer de colo de útero seja o terceiro mais comum na população feminina e que seja a terceira causa de morte por câncer em mulheres. O seminário abordará uma breve introdução sobre a problemática do câncer cervical e fatores associados a esta malignidade, como a infecção por HPV, co-infecção por HIV e polimorfismo da p53. Os resultados preliminares dos experimentos desenvolvidos durante o período de doutorado da discente Ludmila Entiauspe em parceria com o Centro de Pesquisas Epidemiológicas e Faculdade de Medicina serão apresentados, além do projeto de Coorte HPV/HIV/CT, o qual encontra-se em fase desenvolvimento.

**Desenvolvimento e avaliação de vacina com antígenos recombinantes de *Toxocara canis* para controle da Larva Migrans Visceral**

Data: 22/06/2011

Aluno: Michele Soares Pepe

Orientador: Fabrício Rochedo Conceição

**Resumo:** a Larva migrans Visceral (LMV) tem como principal agente o nematóide *Toxocara canis* e apesar de sua importância e ampla distribuição mundial, é uma parasitose negligenciada. Cães são hospedeiros naturais desse nematóide, sendo a transmissão vertical a principal forma de infecção. Consequentemente, esses animais são os principais disseminadores de formas infectantes para outros hospedeiros, como o homem. Estudos realizados com crianças e adolescentes no Brasil mostraram índices de soroprevalência da LMV que variam entre 35 e 60% e, além disso, as condições sociais, culturais e ambientais em que os indivíduos estão inseridos podem ser relacionadas aos fatores de risco a infecção por *T. canis*. Em vista desse problema de saúde pública o objetivo do projeto é produzir antígenos recombinantes de *Toxocara canis* para desenvolvimento de uma vacina para controle da Larva Migrans Visceral. As proteínas recombinantes TES-30 e TES-120 serão clonadas, expressas em *Escherichia coli* e *Pichia pastoris* e posteriormente purificadas. Essas proteínas serão utilizadas para imunização de camundongos. Após a imunização, será verificada a resposta humoral e celular frente aos antígenos recombinantes através de ELISA e posteriormente os animais serão desafiados com larvas de *T. canis*. Formas alternativas de prevenção como a produção de uma vacina, propiciarão a menor contaminação ambiental, possibilitando a redução na prevalência e minimização dos danos provocados por essa síndrome.